

A ESCOLA E AS DESIGUALDADES SOCIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO UM PROBLEMA SOCIAL

ANA PAULA DE SOUZA SILVA
JOSÉ JAIRO VIEIRA

Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação
(LAPEADE)/ FE/UFRJ

A Escola encontra-se como ponto de encontro entre alunos que nela se insere e a sociedade em torno dela. Aparece como elo entre o conhecimento formal historicamente acumulado e os saberes populares. A Escola pode estar ligada a uma classe social específica, sendo determinada por uma classe dominadora ou pode estar num contexto com autonomia relativa. Na escola aprende-se as regras do bom comportamento, isto é, aprende tudo o que está destinado a ocupar, como exemplo: as regras da moral, consciência profissional, a divisão do trabalho social...

A educação popular está centrada em emancipar os indivíduos excluídos fazendo com que eles desenvolvam estratégias para lidar com certas dificuldades e também para possibilitar a aproximação entre a vida na comunidade e na escola. Há programas que criam espaços de oportunidades e de promoção da cidadania.

Essa parceria com alguns programas são importantes para o desenvolvimento da sociedade, principalmente das camadas populares porque promove o diálogo, cooperação, e participação diminuindo seu tempo ocioso, tempo este, que esta sendo aproveitado para a formação social das pessoas.

A educação seria a alavanca do desenvolvimento e do progresso, essa concepção valoriza a Escola porque lhe atribui uma autonomia absoluta, valorizando assim os professores que adquiri pensamento teórico que permite pensar e agir.

Para Durkheim (1978):

“A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que ainda não se encontram preparadas para a vida social, tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial que a criança, particularmente se destine.” (p.41)

A escola possui funções principais e indiretas. As principais são: a exposição de fatos considerados importantes, o estímulo de atitudes julgadas úteis na realização de tarefas da aprendizagem e ajuda no preparo dos alunos para uma carreira. As funções indiretas são: a utilização da dependência da infância e da adolescência como treinamento para a vida adulta, promovendo a subordinação das crianças e assim prolongando a dependência econômica como consequência.

Muitas pessoas entendem a docência por um chamamento vocacional e apartada do mundo profissional que ainda não estaria ligada a nenhuma classe social específica e servindo a todas sem distinção.

Para Libâneo (1985):

“O trabalho docente visa modificar no ser humano aquilo que é suscetível de educação levado em conta a atividade humana transformadora, a partir de relações econômica e histórica”. (p.128)

Por contraposição à concepção anterior, esta defende a idéia de que a função da Escola é a de reprodutora da desigualdade social, possui caráter dominador e o educador, agente dominante, um mero funcionário das elites.

A educação teria a utilidade de influenciar as pessoas que freqüentam com disciplinas e sistemas meritocráticos de avaliação e a Escola não teria autonomia sendo exclusivamente conservadora, e nesse caso a elite influencia nos salários, condições de trabalho...

Mediando as duas concepções acima temos uma concepção que teria uma simultaneamente função conservadora e uma função inovadora. A educação escolar e os educadores têm autonomia relativa, não é como a primeira concepção que a Escola é totalmente independente e nem como a segunda com a Escola dominada inteiramente.

Há diferentes concepções da relação entre Escola e sociedade, mas a que está mais diretamente e presente em nossas vidas é a concepção que a Escola tem uma autonomia relativa, onde podemos inserir a escola no interior da sociedade.

As Escolas estão atualmente inseridas num contexto onde a elite influencia o educador criando sistemas que reproduzem a desigualdade social, mas ela tem o poder de inovar não permitindo que produza somente injustiças, mas concomitantemente que seja também capaz de funcionar como instrumento para mudanças apesar de ser conservadora.

Para Mannhe (1962):

“Seria um erro afirmar que o professor tem liberdade para ensinar o que entendem. Eles próprios são produtos de uma cultura e existe o que poderíamos denominar uma subcultura educacional de teoria e prática coercivas e aprovadas.” (p.160)

Para a Escola atual ser conservadora é preciso ter a missão de adequar as pessoas ao modelo institucionalmente colocado sem perder a tradição trazida durante todos esses anos, mas devemos dar prioridade coletivamente para a organização de espaços efetivos de inovação, pois somente inovação do corpo docente e melhor desempenho da tarefa pedagógica do corpo discente conseguirão construir esse espaço, pois os professores que se preocupam com a concretização de uma sociedade menos injusta e excludente precisam pensar urgente e seriamente sobre a política cultural, pois conhecimento é construído socialmente e não podemos considerar que é o único meio para a educação geral. Os educadores que se preocupam com a educação da sociedade criam meios que atinjam todas as camadas sociais, inclusive a camada popular, para tentar garantir-lhe uma educação de qualidade.

A educação popular tem uma proposta pedagógica centrada na prática e como objetivo a educação emancipatória de indivíduos que integram grupos excluídos e marginalizados das periferias das grandes cidades, pescadores... Educadores populares estão começando a admitir que a população marginalizada e excluída talvez esteja desenvolvendo diversas estratégias para lidar com as dificuldades, bem mais do que aquelas que nós normalmente julgamos pessoas melhores e queremos lhes ensinar, com isso foram criados projetos que aderem à Escola em busca de acesso a uma educação diferenciada.

Algumas escolas transformam seu espaço físico em local de convivência e aprendizagem para as famílias que habitam as comunidades onde esses bairros se encontram, ampliando assim as oportunidades de acesso e espaços de promoção da cidadania, interferindo no processo ensino-aprendizagem que ocorre nas aulas regulares das escolas públicas e promove também a reflexão sobre as desigualdades sociais, buscando atender os grupos sociais conforme seus interesses e necessidades, por isso estimulam a participação da comunidade como um todo: pais, alunos, familiares de alunos, e de qualquer pessoa que more próximo a Escola.

Trata-se de promover aos participantes maiores diálogos, cooperação e participação entre os alunos, pais, profissionais da Escola e da sociedade em geral, diminuição do tempo ocioso fazendo com que haja redução da violência na comunidade escolar como: depredação da Escola, violência física e verbal, furtos...

Para Gramsci Apud Mochcovitch (1988) :

“O ser humano necessita de educação para ser livre, essa liberdade (intelectual, moral e social) significa a superação da divisão da sociedade em classes sociais antagônicas e se efetiva a partir do acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado e

da formação do indivíduo como sujeito de seu próprio destino histórico”.

Um dos desafios a serem enfrentados pelas pessoas que estão envolvidas na parceria Escola- comunidade é a valorização da cultura local, pois muitas pessoas já estão muito influenciadas pela mídia e pela sociedade que julgam que a comunidade na qual pertencem não possui valor algum porque normalmente as pessoas que residem neste local têm baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo e muitas das vezes não legitimam sua identidade, ignorando até suas histórias de vida. Outro desafio também muito enfrentado é a violência fora do espaço escolar que acaba influenciando a violência dentro da Escola.

A violência encontra-se no cotidiano dessas pessoas que tem que elaborar meios de conviver com ela, pois episódios de violências são registrados com significativa intensidade, tanto a partir da informação oferecidas por alunos como pelos educadores. Os problemas maiores são as discussões, agressões físicas, ameaças e o uso de drogas.

Para os educadores os problemas maiores são as agressões verbais, depredações, ameaças e intimidações, mas mesmo assim criam meios para manter os alunos em sala e reclamam que está cada dia mais difícil dar suas aulas. Os profissionais da rede pública assistem com maior frequência a esses episódios do que seus colegas de rede privada e esse fenômeno de violência em meio escolar esta diretamente ligada à criminalidade que atinge os jovens em áreas urbanas e que estão nas comunidades mais pobres e fazem pedidos de contratação de profissionais para cuidar da segurança das pessoas que frequentam o espaço escolar. Nas últimas décadas, aumentaram o número de profissionais da educação afastados por motivos psicológicos causados pela violência escolar.

Para exercer o direito de ir e vir, os moradores das comunidades têm que arriscar perder o direito mais precioso que é a vida, já que no caminho de suas casas, eles se deparam com tiros e outros tipos de violência. Com o intuito de ganhar audiência, a mídia muitas das vezes usa seu sensacionalismo ao explorar fatos que remetem dor e sofrimento pela população que reside nesses espaços.

Solucionar esse problema tão complexo não é uma tarefa fácil, porém, ao fazer com que os moradores dessas comunidades reflitam sobre esses acontecimentos e tentar fazer com que eles enxerguem novos caminhos, caminhos estes que às vezes se encontram invisíveis, para que a violência apareça menos constantemente. Os profissionais da rede pública assistem com maior frequência a esses episódios do que seus colegas de rede privada. Esse fenômeno de violência em meio escolar esta diretamente ligada à criminalidade que atinge os jovens em áreas urbanas e que estão nas comunidades mais pobres. Solucionar esse problema tão complexo não é uma tarefa fácil, porém, ao fazer com que os moradores dessas comunidades reflitam sobre esses acontecimentos e tentar fazer com que eles enxerguem novos caminhos, caminhos estes que às vezes se encontram invisíveis, para que a violência apareça menos constantemente.

O resultado do sistema educacional brasileiro está muito abaixo das expectativas e a Escola deve se concentrar em estratégias para enfrentar o desafio de diminuir a desigualdade e a violência dentro e em torno dela. Uma das ações seria dar aos alunos com menor renda atendimento extraclasse, pois muitos estudos no Brasil só consideram a quantidade mas comparações educacionais, mas a qualidade não é determinante na renda. Não basta transferir dinheiro aos mais pobres, resolver esse problema complexo é o caminho para alterar a estrutura da desigualdade.

Para tentar diminuir a desigualdade educacional o governo deverá melhorar o sistema de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizado e padronizando os critérios de avaliação. Mas para isso dar certo, o aluno deverá ser avaliado constantemente e isso não acontece. A realização de esforços demasiados pelos alunos e sem a percepção ou entendimento por parte dos docentes pode provocar, como forma de reação, momentos de agressão e violência.

A ocorrência de violência escolar não se constitui como um fenômeno recente, mas nos dias atuais se tornou um problema social, além de um importante objeto de reflexão.

Sabemos que a violência é histórica, previsível, não aparece de uma hora pra outra porque é socialmente construída. (Marra, 2007, p.54)

A raiz da violência está no convívio familiar. Muitas das vezes, os pais não têm tempo de acompanhar os filhos em função do trabalho e acaba atribuindo a Escola o dever de educar. O envolvimento com drogas também amplia a agressividade dos jovens que utilizam como válvula de escape para uma vida social conturbada (Everaldo Sebastião de Souza, 2008).

A inversão de valores sociais agrava essa situação porque não há interação familiar e quando a Escola tenta fazer algo parecido para tentar assumir esse papel, os pais reagem mal. A educação é um processo de transformação do indivíduo e da sociedade, a Escola não pode ficar isolada. Por isso hoje é possível lutar pelo ingresso e permanência na Escola daqueles que estão sempre à beira da exclusão.

Segundo Guimarães (1996):

“Não podemos isentar a escola como se a violência estivesse somente do lado de fora. Apontar os pais, a estrutura familiar, a estrutura econômica como responsáveis pela crueldade entre as crianças (...) à violência que é gerada dentro da própria escola, não apenas porque ela é uma instituição homogeneizadora, controladora... mas também porque ela é a expressão de grupos em permanente conflito”. (p.81).

Os aspectos relativos que precisam estar presente entre a Escola e alguns programas são as opções de cultura, lazer, saúde e de ampliação da educação que essa parceria oferece para que eles estejam sempre com pensamento positivo e com esperanças de que suas vidas irão melhorar e de que não é preciso passar por cima de ninguém para alcançarem seus sonhos e dá importância de não abrir mão deles porque eles podem se concretizar e para eles estabelecerem um compromisso com aquela comunidade sobre as influências dos amigos e familiares na construção do racismo, do preconceito e da discriminação, estimulando assim o respeito de confiança no outro, de forma a tratar o outro como eles gostariam de ser tratados. Existem dificuldades diárias nessa caminhada, mas só com muita resistência e perseverança eles conseguem superar essas situações.

Segundo Chatier(2005):

“Os bons alunos dos meios populares, graças a sua docidade, que adotam a crença da escola e conseguem apropriar-se dela, podem assim ganhar o dinheiro e tornar-se professores, engenheiros or médicos, mas o preço a pagar é alto: a escola os faz negar suas origens ensinando-os a ter vergonha de seus pais, os faz esquecer ou rejeitar tudo o que eles transmitem.”(p.16)

É preciso também que cada um adquira a capacidade de expor sua opinião e não se calar mediante os obstáculos enfrentados e que tenham capacidades de trabalhar coletivamente em prol de uma melhora em sua comunidade e que eles tenham a sensibilidade de cuidar de tudo que existem nela como: escola, praças, parques...

São muitos saberes que precisam ser mobilizados para que algum projeto dê certo, é preciso que primeiramente tenhamos muita força de vontade e estarmos sempre prontos para o acontecimento novo que há de vir, principalmente entre questões relacionadas ao preconceito, discriminação, racismo, sexualidade, e violência, pois iremos lidar com pessoas desde a fase infantil até a fase adulta. Temos que tentar elaborar maneiras de ajudar esses adolescentes para um futuro indeterminado já que muitos deles se desviam das práticas culturais vigentes, tem dificuldades para socializar, usam precocemente cigarros, drogas e bebidas alcoólicas, possuem histórias de comportamento anti- sociais, se envolvem em brigas constantemente, possui um humor depressivo, ausência de sentimento de culpa, vandalismo, baixo rendimento

acadêmico e ainda saem da Escola por desinteresse no que é relacionado a normas e regras sociais.

Segundo Marra (2007):

É sabido que a intimidação a que as pessoas são submetidas na escola redundam em grave crise de identidade, gerando sentimento de abandono, impunidade e, não raros, isolamentos sociais, suicídios e enfermidades. (p.54).

Muitas dessas características são comuns em adolescentes pertencentes a comunidades carentes, mas precisamos trabalhar em prol de uma mudança radical nesse ambiente.

A violência traduz a dificuldade que o adolescente vivencia quanto a ligar pulsão e objeto, quanto a entrar numa perspectiva de relação desejante. Muitas vezes ela remete a uma impossibilidade de criar o espaço psíquico necessário ao encontro com o outro. A violência do adolescente é fundamentalmente expressão de uma ameaça tanto interna (emanando em especial do ataque da parte dos objetos internos, ataque do qual o adolescente se sente vítima) quanto proveniente dos objetos externos (do ambiente, mas às vezes também de seu próprio corpo púbere). (.Marty, 2006)

Esses resultados indesejáveis têm que ser mudados e é para isso que utilizamos o tempo ocioso dos moradores das comunidades para criar vínculos afetivos nas relações interpessoais e dar oportunidade de inovar o cotidiano deles porque a condição social em que essas famílias de baixo poder aquisitivo se encontram pode acarretar em baixo nível de afeto e indiferença generalizada e não é isso o esperado. Como tem muitas pessoas que foram influenciadas por esses fatores, também possuem muitas outras que continuam lutando contra essa indiferença e desigualdade social, acreditando no futuro e tendo a esperança que isso vai mudar, estimulando-os a realizarem ações coletivas de forma sistemática e organizada e de terem a capacidade de produzir conhecimento científico que possa intervir na sua vida acadêmica e permitindo que absorvam o impacto das políticas públicas desenvolvidas dentro de espaços populares recebendo apoio financeiro e metodológico.

A Escola é um dos instrumentos da sociedade para promover a socialização além de ser uma essencial fonte de informação e do saber, desenvolve uma tarefa pedagógica com a preocupação de construir uma sociedade menos injusta e excludente. A Escola aparece como elo de encontro entre conhecimentos formais e diversos saberes populares estando em desenvolvimento e sendo construindo com parcerias para aproximar ainda mais a Escola da sociedade.

São muitos os desafios enfrentados pelos moradores das comunidades, mas a violência e a desigualdade social são os problemas maiores e mais complexos de ser resolvidos porque esses episódios são registrados com uma significativa intensidade. Solucionar esse problema tão complexo não é fácil, mas devemos tentar mudar essa realidade para tentar barrar o crescimento desses problemas apresentados e dar uma nova forma a permanência na escola daqueles que estão sempre à beira da exclusão.

Referências:

CHATIER, Anne-Marie. **Escolas , culturas e saberes/ Organizadores Libânea Nacif Xavier...[et al.]**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Melhoramentos; Fundação nacional do material escolar, 1978, 11ª edição.

GUIMARÃES, Áurea maria. **A dinâmica da violência escolar: Conflito e ambiguidade.** Campinas, São Paulo. Autores associados, 2005 (Coleção Educação Contemporânea)

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública : A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 1985, 21ª edição.

MANNHE, Karl, STEWART, W.A.C. **Introdução à Sociologia da Educação.** São Paulo, Editora Cultrix, 1962, 3ª edição.

MARRA, Célia A. Dos Santos. **Violência escolar: A percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola.** São Paulo: Annablume, 2007, 1ª edição.

José Jairo Vieira
LAPEADE/FE/UFRJ
Rio de Janeiro-RJ
Jairo.vieira@uol.com.br
21 – 3417-5046